

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

1858

JOÃO FOLGADO MORENO

EDUCAÇÃO D'ANIMAES DOMESTICOS

I. S. A.

Reservado
BIBLIOTECA — I. S. A.

Sala de estudos
Reg.^{to} N.º *100*

Est.^{te} *F*

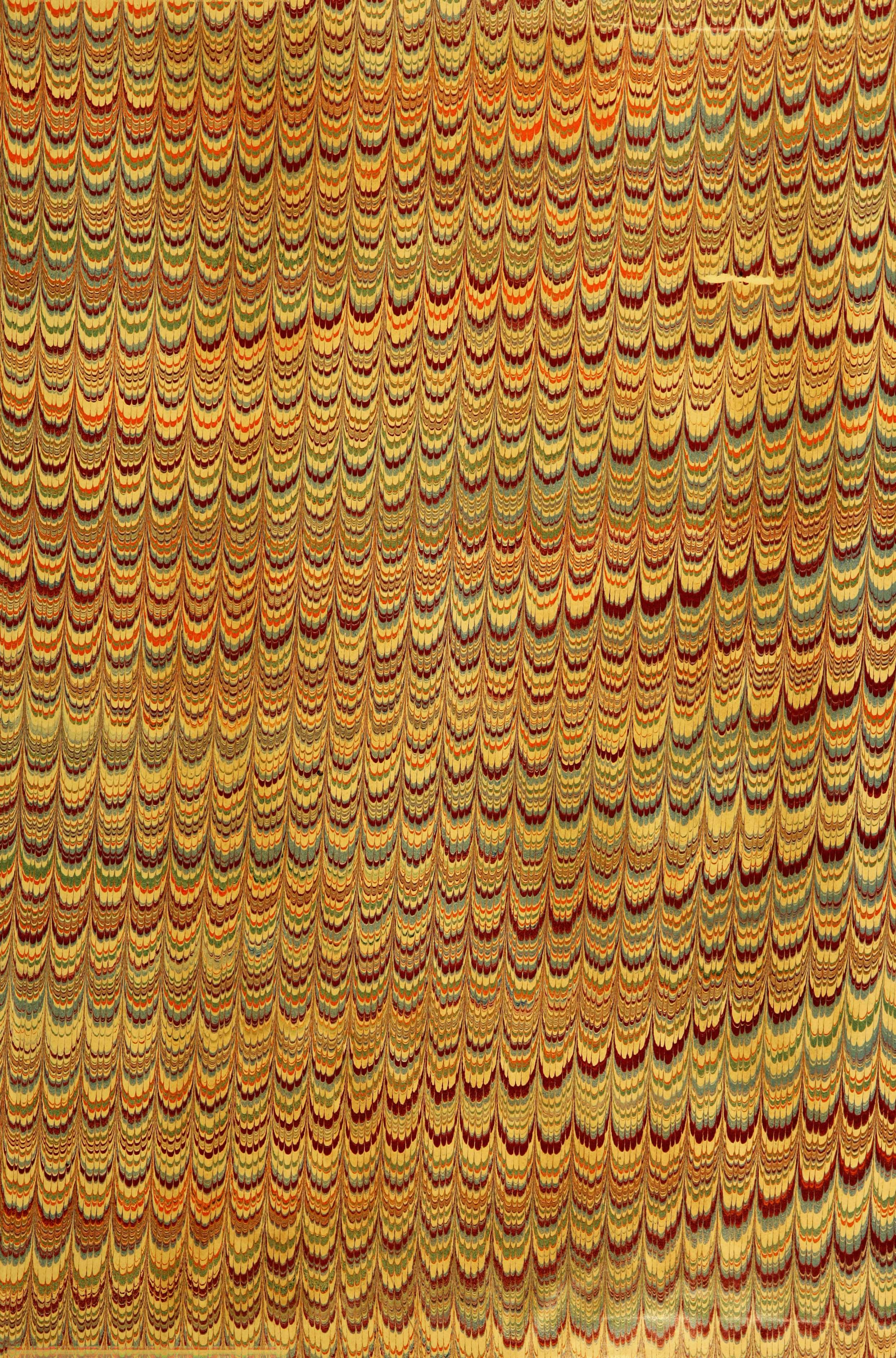
Div.^{ção} *2ª*

Dissert. Lang. N.º 57



BISA - BIBLIOTECA
RB

5



1858

Juan Felgado Moreno

W. Mendes

- Dissertação -

Educação d'Animas domesticas, suas vantagens agricolas, economicas, esociaes, e regras, que hebra se devem observar.

Seu objecto para objecto da minha dissertação a educação dos Animas domesticas, preciso me explicar primeiro a definição d'Animas domesticas, afim de bem se comprehender o assumpto, de que se vai falar; segundo a lei que estabelecida. E seguindo a todos aquelles, que querem proceder com methodo, *Ut lute intelligatur, quid sit id, de quo disputatur.*

Completo e grande o Animal domestico a todo o que Animal, que o homem conseguiu escravizar para seu uso, ou submeter ao seu imperio, fazendo-o passar do seu estado primitivo, livre e natural para o estado forçado de sujeição e captiveiro - Declaro esta denominação se restringe algumas vezes só aquelles Animas, que auxiliam o homem em seus trabalhos, como o cavallo, boi, jumento e outras; porém segundo a etymologia do adjective domestico, derivado do substantivo Latino domus, que significa casa ou habitação, o epitheto domestico, deve applicar se indistinctam. a todas aquelles Animas, que escravizadas se acham reduzidas a viver habitualmente em domesticidade ou habitações, adequadas á natureza de cada uma, como são cavalarias, estabulos, cothos &c.^a Por consequencia esta denominação pode comprehender um grande numero d'especies Animas, tiradas das diferentes classes da escala zoologica: afim ella é extensiva tanto aos bipedes, como aos quadrupedes, aos carnívoros como aos herbívoros, aos ovíparos como aos vivíparos, aos Animas aquaticas como aos terrestres; porém mais particularmente se applica aos Mamíferos, Aves, e alguns insectos.

E na classe dos Mamíferos que se comprehendem

dem todos os quadrupedes, que no estado de domesticidade maior utilidade tem prestado ao homem, como são o boi, cavallo, iumento, e as ovinas destes provenientes, a ovelha, cabra, porco, & outros muitos importantes ao homem e conhecidos. Os principaes Anim. desta classe são designados geralmente pelo nome de gado que se distingue em gado grego a que pertence o cavallo, boi, e iumento, e em gado brasileiro, que comprehende a ovelha, cabra, e porco. Muitos e variados são os fins, que o homem produz para a multiplicação destes Animais. Elles podem servir p.^o e transporte de fardos e fardos, para a caça, e para as div.^{as} operações agricolas, para alimento do mesmo homem, para sua vestimenta, para a fabricação da lã, para a fabricação da carne, e finalmente para outros usos economicos.

A classe das Aves pertencem todas aquellas, que o homem tem chegado a domesticar com o fim de obter delas em maior copia a carne, ovos, e penas. Tais são a gallinha, o frango, pato, peru &c.

Insetos é a classe dos insectos, que poucos Animais domesticos contém ainda; mas aquelles poucos, que comprehende, formam productos de maior utilidade, que os outros, que são a seda, o mel e cera, produzidos pelo bicho da seda, e pela abelha.

Tanto se poder ter todo o partido possível das diversas especies d'Animais domesticos, é necessario empregar certos cuidados, que estão submettidos a regras gerais de conducta, além das Regras particulares, que cada especie demanda segundo a sua natureza: e é o conjunto destas regras, que constitue o que se diz sua educação - Portanto a educação dos Animais domesticos consiste na arte de os criar, alimentar, dirigir, tratar e conservar de maneira a tornal-os mais promptos, seguros e economicam.^{te} proprios aos diversos usos, a que nos os destinarmos, multiplicando-os e aperfeiçoando-os.

As vantagens, que resultam deste genero de industria já para o Cultivador, que a exerce, já para a Sociedade, são d'uma elevada importancia. E sem quanto maior for a multiplicação e aperfeiçoam^{to} dos Animaes domesticos na mesma empresa Rural, maior e mais certo sera o bom exito d'essa empresa. Porque sem o sufficiente numero de gallos e de sacas conveni^{es}, jamais se poderão obter economicam^{te} os estrumes necessarios; e faltando os estrumes os productos agricolas são geralm^{te} escassos e incertos. Portanto sem gado o Cultivador vem a fallar das principaes objectos do seu consumo diario, e a ser privado de grandes recursos, não mencionando os grandes e continuados desembolsos, que se verá obrigado a fazer, quando possa receber os numerosos beneficios, que os Animaes lhe proporcionariam.

Encaradas pelo lado do interesse geral, os Animaes domesticos são incontestavelm^{te} d'uma maior utilidade. Porque se o producto da vegetação, que o Homem cultiva p^{ta} seu alimento, é com poucos fundam^{to} considerado como um objecto de primeira necessidade, e os Animaes, que o Homem educa com o mesmo intuito, é certamente d'uma necessidade não menor; G. que tendo directam^{te} a incumbencia aquelle, d'um lado pelos estrumes, que vão fertilisar as terras, e do outro a economisalo pelo seu consumo: pois que é sabido que as substancias Animaes sob menor volume contém ordinariam^{te} mais do docto das principaes nutritivos, contidos nas vegetaes. Com relação aos Animaes de Trabalho, quem poderá que conteste a sua immensa utilidade?! Que seria das grandes empresas Rurais, em cujos trabalhos o Homem não fosse auxiliado pelos Animaes?! Além dos Anim^{es} de Trabalho ha outros, cuja utilidade a Sociedade recomenda nos seus fins, que constituem a manancia de muitos vestios e d'outros usos economicos, como são ap^{ta} a lã, o pelle, o caco, sobo &c.

O numero e importancia das vantagens, resultantes
d'uma conveniente educacao d'Animaes domesticos, e' tao
grande, que ella tem merecido a attenção de todas as Nações
tanto Antigas como Modernas. Assim se nós lembrarmos
as primeiras etahes do Mundo, veremos, que os chefes das
tribus, os patriarchas, e os primeiros soberanos se dedica-
vam especialmente a educacao dos Animaes domesticos, na
qual faziam consistir, bem como na base a mais solida, a
sua propriedade, a de seus contemporaneos, e de seus desce-
ndentes. Muitos são os exemplos, que nos fornecem os Historiadores
antigos, em abono desta asserção. Naquelle epoca remota, que
nos apresenta o homem, saindo das mãos da Natureza, em
bela da civilisação, os Animaes domesticos eram considerados
não só como os mais firmes apoios d'Agricultura, mas tambem
como os materiais mais preciosos do Commercio. Consistindo
então as principaes liqueras em gado, estes se tornavam neces-
sarios, a principaes meios de permutação entre os povos. Af-
sim elles constituíam a primeira moeda, que então existia, afim
como o primeiro valor novel; o que e' facil de comprehender, e.
isto que as primeiras signaes representativos deste valor, que
foram imaginados, as primeiras moedas metallocas, que fo-
ram cunhadas, eram decorados com a effigie dos Animaes,
para indicar que ellas os representavam. - Os primeiros of-
feras, que os povos antigos apresentavam junto dos altaris de seus
Deos, consistiam ainda em Animaes; donde se infer, que
elles eram considerados como os objectos mais preciosos, que
se podiam sacrificar em honra dos mesmos Deos; e alguns
animaes foram mesmo obj. d'adoração, quas foi J. ex. e foi
Após entre os Egyptios.

O povo Romano, que na opiniao geral, passa como o
cultivador dos diversos ramos d'economia rural com mais in-
telligencia e assiduidade, e dispondo de maiores recursos, não pre-
sta menor attenção a educacao dos Animaes domesticos. O
soldado, que está prestavando em seus trabalhos quer agri-
colas, quer bellicos, francez, cretense, e claro. pela desordemação

1.^o Salvo casos excepcionaes, acho as Sarcenas a' co-
sa preferivel as Sarcenas em casmochas.

2.^o Uso viciado de plantas herbaceas, ^{+ lustradas,} mas do c'ntes, mas
at' indispensaveis -

3.^o O arangio f'oi prosmio de colunas francianas abta.
do Desemvolvim. proprias d' agricultura.

4.^o Entre os elyfes processos de fabricacao de marmitta,
judos, que se deve q'tar pelo de batter a mata e cre-
que se f'iceis de f'ervida -

5.^o Os l'acos arnos de curtos estoruna, de marmitta gene-
ralmente antepor. as de grande l'atiz -



que estes conquistadores do Mundo chamam aos Animas, chamando-lhe juninta, palavra derivada do verbo latino junare aguetar. A palavra pecunia, que entre os romanos significava dinheiro, derivava igualmente do substantivo pecus, com que designavam toda a especie de gados. Finalmente a importancia da educaçao dos Animas domesticos é reflecta-se bem manifestamente das duas seguintes respostas dadas por Celsus, um dos Primeiros Medicos Antigos, a um individuo, que o havia consultado, sobre que tanto o economico rural deveria especular, para poder enriquecer depressa: ao que aquelle Medico responde, que era, alimentando bem os gados; e sendo consultado segunda vez pelo mesmo individuo, sobre o meio de poder recolher productos ao menos moderados, elle lhe responde ainda, que era, alimentando os gados moderadamente bem. Prescindindo pois da citação de factos antigos, sabemos a vista para o tempo presente, e para as Praticas actuaes com relação ao assumpto, que nos occupa. É fora de duvida, que as primeiras riquezas das Nações Europeas e de outras partes do Mundo são constituídas pelas Animas domesticas. Consequentemente a educaçao dos Animas domesticos é um objecto, que deve merecer toda a attenção, visto que ella constitui uma fonte de verdadeiras riquezas.

Depois desta breve indicaçao das vantagens, que recommendam a educaçao dos Animas domesticos, proporei a examinar, as principaes condições, que nella se devem observar, e satisfazer a sua multiplicação e melhoria. Estas condições são as seguintes solo, clima, alimento, exercício, habitação, limpeza, destino, e ensino. Faremos algumas considerações sobre cada uma destas condições.

O solo, em que se criaem os Animas domesticos, pode ser baixo, ou alto, secco, ou humido. Os proprios da-
dos, que resultam destes quatro estados do solo com relação aos Animas, são bem differentes umas das outras.

Dois destes estados se comprehendem muitas vezes nos ca-
tões dois; porque ordinariamente o solo elevado é secco, e assim
como o baixo é humido - O solo elevado, quando secco, é qua-
samente mais secco, do que o baixo, quando humido; porque
goza d'um ar mais leve e puro, que exerce uma benéfica in-
fluencia sobre as Animas, que o respiram. Verdade é, que ali
o clima é mais escasso, mas esta escassez fica compensa-
da pela sua maior nutricidade, communicando por isso as
Animas maior força e energia. No solo baixo e humido
encontram-se condições oppostas. O ar é mais secco, mais pesa-
do, propriamente, que transmitta as Animas, que o respiram
habituam. O humido, que cercunda as Animas nestes ter-
renos, desmolda suas fibras, estirpa suas membranas, dis-
tende seus membros, e os torna mais frouxos e lentos. As plan-
tas, que nelle vegetam, são mais abundantes, mas muito
mais aquosas, e menos nutritivas, porque perdem em quanti-
dade o que ganham em quantidade, dando assim maior
conferencia as Animas, do que energia, e maior volume do
que força. Além disto deve notar-se, que é nestes terrenos, que
apparecem em maior copia as plantas venenosas, e assim como
as Miasmas de setorio, que inficionam a atmosfera das a-
nimas, que ali vivem habituam. O meio entre estes dois
extremos é ordinariissimo, como em todas as cousas, o ponto
preferivel para a maior parte das Animas domesticas

O clima actua equatn. d'uma maneira muito pro-
nunciada sobre a constituição das Animas domesticas. O
clima se designa d'uma maneira geral um espaço mais
ou menos consideravel, caracterizado por uma tempera-
tura atmospherica differ. daquelle, que o local. - Exercendo
a natureza dos meios, em que as Animas vivem, uma grã.
influencia sobre a sua maneira de ser, concede-se facilmente
que a temperatura do clima, a que elles estão expostos ha-
bituam, e que influe sobre elles como sobre as vegetaes, deve
modificá-las necessariamente. Esta temperatura não se

quente ou fria, secca ou humida; e cada uma d'ellas produz
nas Animas resultados bem differ. e latentes. e gerações, or-
ganização, melhoram.^{to} e todas as funções organicas dos ani-
maes dom.^{os} — Sendo o calor um dos mais poderosos estímulos
santes da força vital e facultade procreatrix, quanto mais in-
tenso e prolongado elle for, sendo ao ^{mesmo} tempo acompanhado
d'uma certa humidade, mais favorecerá a geração e o cresci-
mento; emquanto que o frio a contrariará. Offim vemos, que
a Natureza observa todos os seus thesouros de fecundidade
nos ardores chinsos do Meio-dia, em q^{to} que nos getados climas
do Norte apenas se nota uma vegetação mesquinha. A
força procreatrix do calor excita tambem todas as faculta-
des das Animas, e lhes communica toda a energia, que
podem adquirir. Se a mesma lei, que rege as produções ve-
getaes do Meio-dia, mais aroma, gosto, e cor, do que as do
Norte, as Animas dos paizes quentes apresentam tambem
mais variedade de natizes, mais energia, e actividade em to-
das as suas orgaos. Emtanto tem sido observação,
que ao ^{mesmo} tempo, que o calor excita as facult.^{es} vitais, pa-
rece acanhar as orgaos das diversas funções. Offim se nós
compararmos o Cavallo, boi, e carneiro e outras Animas
dom.^{os} dos paizes quentes com os dos paizes frios, notaremos
que aquelles são proporcionalmente de menor tamanho, mas mu-
to mais lijos e activos. A razão desta differença está, seg.
a opinião de muitos auctores, na menor humidade dos paiz-
es quentes, a qual parece contribuir int.^o para o desen-
volvim.^{to} organico. Offim como o calor, e quatin.^o o frio ex-
cessivo obsta ao desenvolvim.^{to} das animas: e se isso se
nota tambem, que os de maior volume apparecem nos
climas temperados, medianam.^{te} frios e humidos. Ta-
que o frio moderado produzindo a elasticidade e densi-
dade da fibra, e sendo esta lubrificada por uma humi-
dade sufficiente, excita o appetite, e favorece o est.^o artos
desenvolvim.^{to} e multiplicação da especie.

A influencia do clima com relação a fecundação nos animais domésticos merece a mais seria attenção. Assim como as plantas, quando transplantadas d'um clima ard. p. para uma legião fria, se re. e difficilmente se multiplicam e pouco se geram, das mesma maneira os Animais importados d'um paiz int. quente para outro muito frio, os seus dias vivos se tornam infelizes, ou dão produ-
ctos int. e castrados.

A degeneração das especies e raças Animais pode julgar-se como uma consequencia da falta d'acclimação, falta, que pode ser seguida de muitas molestias. Porque a transpiração animal é muito mais activa no Meio-dia do que no Noite. Assim se nos importarmos Animais do Meio-dia para o Noite, devemos precaver destruir insensivelmente os effeitos do habito, que a Natureza tem contrahido, de trazer a pelle muitas materias insalubres e prejudiciaes ao organismo. Habito, que com a importação dos Animais para os climas frios, se achou contrariado, ou pelo menos modificado. Não havendo este cuidado necessarioso sobrevirão as molestias, a que dá origem a sup-
pressão da transpiração cutanea - Se a importação dos ani-
mais se fizer ao contrario dos climas frios p. os climas quen-
tes, não guardando tambem as devidas cautellas, accidentes
equally funestos se devem esperar. Porque quando a Pelle afec-
ta de int. menor actividade excretora nos climas frios, as
forças interiores dos Animais são mais consideraveis, e pela
sua transpiração no Meio-dia esta disposição é muito difficil, e
então a Pelle necessariamente ha. de ser a sede de secreções in-
abundantes, a que podem sobrevir inconvenientes, se estes não
forem prevenidos p. meio d'um regime hygienico adequado
as localidades.

A Alimentação a que são submettidos os Animais, ex-
erce uma poderosa influencia sobre a sua organização, e é
um objecto muito attencivel na sua educação. Sendo a al-
imentação o unico meio, pelo qual os seres organicaes
podem operar a seu crescimento, e reparar as perdas organi-
cas, que a economia soffre constantemente, se não a conside-

seus nobis obsequio do ponto de vista da sua utilidade, administração, e quanto, que deve offerecer aos amirantes, e representando suas considerações, que os amirantes nos expõem.

Os Mamíferos domésticos podem dividir-se em herbívoros, frugívoros e granívoros, como o cavalo, boi, jumento, ovelha e outros, e em carnívoros ou entre os mamíferos, como o cão, felco, e outros, que preferem a carne aos vegetais. O maior das aves, tidas como domésticas, são as do tempo herbívoras, granívoras, frugívoras e carnívoras. Apegando-nos ao instinto que se acham ligados à domesticidade, vivem exclusivamente de productos vegetaes - Os ovos são comidos não deve tornar-se ignorante, e que animais nutrem-se de cada classe exclusiva. frugívoros, herbívoros, e que aquelles, que vivem habituados à vida de fructos, se nutrem também de grãos, da mesma maneira que os granívoros na falta de grãos se podem abster de outros productos vegetaes. Os ovos de abito, que tornam-se por base na presen. vida do animal abito, e proporciona-lo aos orgaos digestivos, de que a Natureza provee cada especie animal. Os vinhos, que as esp. frugívoras e herbívoras apresentam um maior desenvolvin. no apparell. digestivo, de que as carnívoras: porque alimentando-se de substancias menos nutritivas, devem ingerir maior quantidade destas, p. supprir a quantidade que lhe falta em sua sid. nutritiva - Os carnívoros ao contr. achando em pequenos volumes q. quantidade de principios nutritivos, não carecem de intestinos tão desenvolvidos. E segundo a relação entre a massa d'abito e a extensão dos orgaos destinados a coze-los e elabora-los, que todas as carnívoras não apresentam mais do que um estomago, de capacid. moderada, textura membranosa, intestinos curtos, em q. que nos herbívoros se vê um estomago mais largo, alg. vezes dividido, e os intestinos compridos e curvos. Portanto sendo a acção de alimento determinada pelo modo d'organização particular a cada especie, e sendo applicada p. uma a subst. que é ejectada por outra, como todas as Animas se estão

selvagem osam da faculdade de se transportar d'um lugar a outro, elles escolhem sempre o melhor, que mais convém a sua organisação, e sempre guiados pelo instincto, que l'as vae enganar. Porém no estado de domesticidade, limitados aos limites, que lhes impõe o consumo do homem, acham-se educados a matar e fôrma como o bicho, que se lhes apresenta: nestes casos muitos vezes a arte vai d'encontro a natureza, resultando d'um desmetido. procedem graves accid^{tes}, que se não attribuem a sua verdadeira causa.

Dagui se deprehende ja, que a quantid^{de} do alim^{to} influencia d'uma maneira mto^{do} pronunciada sobre o caracter e disposição habituaes dos Animais. Aquella que vive só d'herbas mto^{do} aquosas, e molles, pouco activa e vigorosa; e que se alimenta das mesmas herbas, mas ja' proas^{as} a' fortificação, e quando temperada o seu excedente de humidade, adquire mais força e vigor: o que se nutre de grãos, maior energia adquire ainda; e finalmente aquelle, que e' posto a um regime de carne, excede a todos na agilit^{de}, e caracter energico. Sempre se vem advertir que a influencia d'alim^{to} e' maior, e produz effectos mais sensiveis sobre os Animais herbivoros, do que sobre os carnivoros, como nota Buffon; e p^{or} esta razão os carnivoros estao menos expostos a variarem pelo falta d'alim^{to} adequa^{do} do, do que pela inf^{ta} do chima, e outras circumst^{as} desfavoraveis, em q^{as} se acham collocados.

Não e' só a quantid^{de} dos alim^{tos}, a que deve attender-se na educação dos Animais, mas tambem a qualidade. - Os principaes motivos pela quantid^{de} e variedade dos alim^{tos}, que se podem tomar germinam d'um^{do} mais productivos, do que se no estado natural. Offerece por meio d'uma abundancia alim^{to} nos podemos determinar uma prestura, mais frequente nas fêmeas das aves, tornando a carne dos Animais mais tenra, saborosa e delicada, principalm^{te} de legumes primeiras edades. Estes dispensam esta abund^{te} alim^{to}, porque entao ella tem de satisfazer ao duplo fim de separar as partes organicas, e fornecer materias ao desenvolvi^{mento} dos diff^{erentes} tecidos. Por este meio pode conseguir-se a criação de raças preciosas, susceptiveis de se perpetuarem f^{acilmente} via da geração, em q^{ue} que a maisquinhão na distribuição dos alim^{tos}, a sua quantid^{de} destes são d'uma fôrma

e economia, já pela profunda influencia que exercem sobre os esp.^{os} e raças animais, já entediando as funções reproduutoras, já obstando ao desenvolvin^{to} das suas principais qualidades.

A quantidade e a lin.^a necess.^a aos animais dom.^{os} está na razão directa das div.^{as} perdas, que p. diff.^{es} causas elles podem experimentar. Offerece-se que trabalham mto.; os que estão habituados a expostos a grandes movim.^{to}, precisam comer em proporção ao enfraquecimen^{to} do corpo; os contra aquelles, cujos movim.^{to} são lentos, e cujo trabalho é leve, exigem um alim.^{to} proporcional ás perdas pouco consideraveis, que soffrem. — A temperatura elevada, diminuindo também as forças digestivas, e moderando os movimentos, economisa mais os alim.^{to}, do que uma temperatura baixa: e p. isto vemos, que os animais comem menos nas épocas quentes do anno, do que nas frias. Offerece a quantidade do alim.^{to} deve ser subordinada á idade, ao estado, ao exercício dos Animais, e ainda á natureza matutera dos alimentos: porque quanto menos substancias forem, em maior copia devem ser administrados, pois que a sua falta de quant.^a nutritiva se pôde, ser em este modo compensada pelo augmento de quantid.^a proporcional. Os mesmos alim.^{to} muitas substancias, não convêm administra-los sob aos Animais, mas bem misturados com outros menos ricos, que sirvam de sust.^{to} p.^o que as paredes estomachais se distendam sufficient.^{er}, a fim de que este organo e os intestinos preencham convenientem.^{te} as importantes funções, que a Natureza lhes incumbio. Sem esta condicão a digestão, elaboração e assimilação dos succos nutritivos farão-se sempre incompletam.^{te} nos Animais.

Atinda com relação aos alimentos há um ponto, a que se deve prestar seria attenção, que é a maneira de fazer a sua distribuição aos Animais. E como a maior parte dos sup.^{os} Animais domesticos são herbívoros, e a estes, que principalm.^{te} se applicarão as le-

quase sequentes, respectivas a distribuição dos alimentos.

1.^a Devem dar-se aos Animais poucos alimentos por cada vez, mas bons e com frequencia: porque é preciso comer lenta e sabiamente, para chegar a digerir em pouco tempo a maior massa de alimentos, que seja possível - Convém pois observar intervallos regulares na distribuição, e fazer jejum um pouco aos Animais, a fim de augmentar a sua appetencia, e dar mais actividade aos organos digestivos, havendo cuidado o cuidade de evitar os movimentos de inapetencia, que produzem a parada e dissipação das substancias admittidas - Sem se observar, que só um principio de digestão muito imperfecto tem lugar, emquanto os Animais comem; o pouco chyle, que os vasos chyliferos absorvem entao, não faz mais do que entreter a circulação: só depois que o estomago está sufficientemente repleto, e que o Animal repousa, e que a circulação se activa, a temperatura do corpo se eleva, e a digestão assume a sua maior actividade. Todos estes phenomenos se succedem no espaço de algumas horas - Depois disto a temperatura do corpo vai diminuindo, a respiração se renova, e a fome se renova. E entao que ella se deve satisfazer, distribuindo a ração pouco a pouco; e deste modo os Animais consomem menos, e aproveitam muito mais - 2.^a

Deve haver variedade e alternativa, judiciosa na escolha dos alimentos; porque um mesmo alimento, por mais nutritivo, que seja, não excita o appetite, como a variedade e conveniente escolha, que produzindo nos organos sensações novas, os estimula e previne o fastio e o desgosto, muitas vezes occasionado pela uniformidade dos alimentos - Devem muitas mudançaa, entre o alimento, mas se deve evitar bruscamente d'um alimento ao outro, sobretudo de verde ao secco, e viceversa; porque uma tal mudança repentina é quase sempre seguida de inconvenientes, que é necessario prevenir -

Se os Animais andarem empregados em trabalhos,

Tambem não convém deixar o estomago
de alimentos immediatamente antes do momento de serem
submettidos a esse trabalho; porque daqui resultam qua-
se sempre indigestões fúestas, ou pelo menos indigestões luto-
ricas, que ordinariam. se tornam prejudiciais.

Outra condição, cujos effects salutares raras vezes
se apreciavam, é o exercício.

O exercício com applicação aos Animais domésticos
comprehende o movimento necessario para dar á circula-
ção e a todas as funções do corpo d'actividade convenien-
te, que ellas adquiriram no estado natural. Sem exercício
e sem repouso, como muito bem observa Bourgetot, a ma-
china animal se destrueira bem depressa. O exercício,
quando moderado, favorece a transpiração insensivel,
extracção afluída dos líquidos, augmenta a velocidade da
circulação, fortifica as partes solidas, e conserva abor-
tas as cavidades dos pequenos vasos, lecciona as fór-
ças, e excita o appetito. O exercício moderado influe
equat. sobre a geração e longevidade. Os Animais
muito gordos são os mais das vezes infectados, e um re-
pouso excessivo e seguido ordinariam. da obesidade,
que produz a impotencia. Este repouso não só é contrari-
o á propagação da especie, mas ate fôrta os prejudi-
cios aq. mesmos individuos, porisso que fôrta, aos orgaos
o fôrta necessario para manter o perfeito equilibrio entre
todas as partes do corpo, de cujo equilibrio resulta a
saúde. Portanto quer pelo fim da propagação da es-
pecie, quer pelo da conservação individual os animal-
es domésticos devem ser submettidos habitualmente a um
exercício regular e moderado, e a um dieto proporci-
onado a sua idade, força, natureza, clima, e mesmo a
quantidade e qualid. d'alim. Este exercício deve ser igu-
al e moderado, porque os grandes trabalhos extenuam
todas as orgaos, e acabam a estatura; e por isso devem

evitar de sempre, e muito principalmente na idade do crescimento animal - O repouso, ou cessação de exercício, que é o remédio para a fadiga, deve ser na base dos esforços, que o peccam.

A Habituação, em que vivem os animais, também deve ser objecto de serios cuidados. No estado natural os animais vivem constantemente ao ar livre, já aqui não acontece no estado de domesticidade - Desta differença resulta outra muito grande na sua maneira de ser - Debaixo deste ponto de vista q^{to} mais aproximados se acharem das suas condições naturais, menores incommodos terão a sentir.

Os animais domesticos são preciosos, que nós propriamente vivem habitualmente em habitações particulares, que muitos apresentam mais inconveni^{en}ças, do que vantagens pelos seus vícios de construção - É aqui que muitos vezes vemos lebres, ovelhas, encerrados em parques estreitos, expostos d'inverno ao gelo, chuvia, vento, e verão aos ardores do sol, e p. consequencia ás bruscas alternativas de temperaturas not. contrarias - E qual é o resultado d'uma esm. disposição? É a immensa mortandade, que todos os dias vemos d'entre as lebres; e aquelles eschichidos, que escapam a esta mortandade, muitas vezes contraem moléstias, que os inhabilitam para o melhoram^{to} da lã - Salva se nos objecto, que no caso citado e outros analogos, o homem alga. De as ovelhas em apriscos expostos ao ar livre, não faz mais do que irritar a natureza: pois que estes animais no seu estado natural vivem constantemente ao ar livre. E esta objecção cabe a seguinte resposta - Os animais no estado natural vivem, e verdade, ao ar livre, mas não estão continuamente em perigo. Elles procuram sempre abrigos convenientes, em que possam subtrahir-se ás funestas influencias dos excessos de calor, frio, humidade, tempestades e ventos impetuosos; e como se acham no estado de liberdade, mudam de lugar e posição, quando lhes apraz. Portanto no estado

de domesticidade a habituação dos animais deve apresentar condições tais, que elles gozem da liberdade de estar e estar nativa e espontaneamente. Empenho ao e a coberto. O bo' animal, que se podem aproximar sem incommodo do estado natural.

A limpeza e ainda necessaria para a saúde dos animais mais úteis, submettidos a domesticidade. Por limpeza se designa a operação, pela qual a superficie do corpo dos principaes animais dom. p. m. d. instrum. apropriados se esmorece de todas as impurezas, que nella se accumulam. O p. m. d. dos animais apresentando uma infinidade de pores, que vao terminando na epiderme, e hãa continuadamente um vapor excrementicio. Esta funçao importante, a que se dá o nome de transpiração cutanea ou insensivel, e indispensavel ao bem estar de todos os animais, e não pode ser suspendida ou mesmo modificada sem accidentes mais ou menos graves. Quando ella se executa regularmente, lubrifica a pelle, mantendo-a no grão de flexibilidade necessaria ao uso de todos os orgaos, e a desembarazada de todos os humores inuteis e prejudiciaes - No caso contrario, quando por uma causa qualquer se acha interceptada a passagem destas materias superfluas, ou estas refluem para o interior, ou se accumulam no exterior: tanto n'um como n'outro caso, perturbam o bom exercicio das mais funções, e dão origem a m. m. molestias.

Este transtorno no organismo pode observar-se em todos os animais, mas especialmente nos animais domesticos, e sobretudo nos que trabalham, e que se encoicam; por que estão mais expostos ás causas, que lhes podem dar lugar. Restricções muitas vezes a um prolongado estado esta animalio, encerrados quase sempre em habituação acanhadas, expostos a uma pressão continua e abusiva; provm. dos mesmos abrim. e que se fixa sobre a pelle, se não houver o cuidado de se tirar-lha diariamente, esta ommissão pode trazer conseq. funestas.

Destino, a que cada especie d'animaes dom.^{os} e affectada, nem tambo[m] occupar nos ^{+ sua} ~~na~~ ^{+ sua} ~~educação~~. Ha uma distincção geral a fazer entre todos os animaes, que se pertencem ao melhoramento artificial, segundo os diversos usos, a que podem ser destinados, e segundo a variedade dos productos, que d'ellos se queiram obter. Offerece-se por ex.^o uns, como o cavalle, mulo, e jumento são geralmente destinados para o tiro, carga, ou p.^a a carreira; e os seus productos economicos dur.^a a vida e mesmo depois da morte se limitam a uma pouca coisa depois da pelle e carnes. Outros, como o boi, são destinados especialmente para o tiro, e carnes; e da vacca leiteira se extrah o leite, que muitas vezes se converte em queijo e manteiga. Os cabras e ovelhas fornecem nos leite, carne, e os uterinos a lã; muitas vezes tambo[m] se tira partido para diff.^{as} usos dos cheiros destes animaes - Offerece-se fornec.^a a carne e o leite - Os aves offerecem nos o triplo producto de seus ovos, nas fêmeas, da sua carne, e plumas. O bicho da seda do fornec.^a a preciosa matéria (seda) pela qual se comprehende a sua educação, e da industria abelha obtemos o mel e a cera. Finalmente a todos estes productos devem acrescentar-se os estrumeos, q[ue] são os mesmos recas, que se obtêm de diversos animaes, e sem os quaes o barão se acharia reduzido a terras barbaças e precarias. Já se vê pois, que segundo a diversidade de productos e do service, q[ue] se deve dar attenção na educação dos animaes ás partes, que mais concessam a proporcionar estes diversos resultados.

Finalmente para concluir esta dissertação faremos algumas ligeiras considerações sobre a influencia do ensino sobre o melhoramento dos animaes domesticos. A parte benéfica da educação dos animaes quasi que consiste nos diversos generos d'ensino, que elles são susceptiveis de receber. Elle muitas vezes pela palavra educação, applicada aos animaes, nós não queremos designar mais

do que o seu ensino. Effectivamente o ensino é um dos meios de tornar os animaes uteis ao homem, e é por meio d'elle que muitos assumem um caracter bem differente do que apresentam no estado primitivo. Pelo ensino se pode ainda d'alg.ª maneira adocar o caracter feroz d'alguns animaes, e tornar os mais fogaes, augmentar suas industrias naturaes e os mais distros, vencer a timidez dos mais fracos e menos ousados, e dar a' maior parte qualidades, que parecem isolas da especie, a que pertencem. Terminantemente pelo ensino pode chegar-se a alterar, e quase que a destruir o seu instincto em vantagem do homem: pois que o desejo tao natural da liberdade pode até fender-se nelle pelo habito da escravidão e d'uma nova ordem de causas, como o attestam exemplos bem frequentes d'animaes domesticos.

São estes os pontos capitães, que nos parecem dever tocar sobre o objecto desta dissertação. De longa data touchas e susceptivel esta materia; mas nem o fim, nem a immo-
didade d'uma dissertação nos permittiam entrar nelles.

Lisboa 30 de Setembro de 1855

João Fogaço Moreno

